

PSICOLOGIA SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 18

RESUMOS DO 12º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde decorre no ISPA- Instituto Universitário de Ciências Sociais e da Vida, Lisboa, de 24 a 27 de Janeiro de 2018

Editores deste suplemento
Catarina Ramos (Coord.)

Outros membros da equipa editorial por ordem alfabética:

Alexandra Ferreira-Valente, Carolina Correia Tomás, Cátia Damião, Francis Anne Teplitzky, Raquel Rosas

TEMA DO CONGRESSO:
"Promover e Inovar em Psicologia da Saúde"

Sítio do congresso - <https://cnps.pt>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Filipa Pimenta (**Coord.**),

Outros membros da Comissão Organizadora por ordem alfabética:

Alexandra Ferreira-Valente

Carolina Correia Tomás

Catarina Ramos

Cátia Vieira, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

Francis Anne Teplitzky

Maria João Gouveia

Pedro Alexandre Costa

Raquel Rosas

Sofia von Humboldt

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandra Ferreira-Valente, WJCR, ISPA-IU

Anabela Pereira, Univ. de Aveiro

António Pires, ISPA-IU

Bárbara Figueiredo, Escola de Psicologia da Univ. do Minho

Catarina Ramos, IS de Ciências da Saúde Egas

Moniz, ISPA-IU

Celeste Simões, FMH, Univ. Lisboa

Cláudia Carvalho, ISPA-IU

Cristina Queirós, FPCE da Univ. Porto

David Dias Neto, ISPA-IU, OPP

Filipa Pimenta- WJCR, ISPA-IU

Henrique Pereira, Univ. Beira Interior

Inês Jongenelen, FPED da Univ. Lusófona do Porto,

EPCV da Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Iolanda Costa Galinha, Univ. Autónoma de Lisboa

Isabel Leal, WJCR, ISPA-IU

Isabel Silva, Univ. Fernando Pessoa, Porto

Ivone Patrão, ISPA-IU

João Hipólito, Univ. Autónoma de Lisboa

João Justo, FP, Univ. Lisboa

João Maroco, WJCR, ISPA-IU, IAVE

Jorge Cardoso, IS de Ciências da Saúde Egas Moniz

José Luís Pais Ribeiro, Univ. Porto, WJCR, ISPA-IU

Juliana Campos, Faculdade de Ciências

Farmacêuticas- Univ. Estadual Paulista

Luísa Barros, Faculdade de Psicologia-Univ. de Lisboa

Luísa Lima, ISCTE-IUL

Luísa Pedro, ESTeSL, Univ Lisboa

Maria Graça Pereira, EP, Univ. Minho

Maria João Figueiras, Instituto Piaget

Maria João Gouveia, ISPA-IU, Lisboa

Mário R. Simões, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

Marta Marques, University College London, UK, FMH – Universidade de Lisboa

Natália Ramos, Universidade Aberta, Lisboa

Óscar Ribeiro, Universidade de Aveiro

Pedro Alexandre Costa, WJCR, ISPA – IU

Pedro L. Almeida, ISPA – IU

Ricardo Gorayeb, Faculdade de Medicina de

Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo,

Brasil, Universidade de São Paulo

Rui Costa, WJCR, ISPA-IU

Rui Gaspar, Universidade do Algarve

WJCR, ISPA – Instituto Universitário

Rute F. Meneses, Universidade Fernando Pessoa, Porto

Salomé Vieira Santos, Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa

Sara Otília Marques Monteiro, Universidade de Aveiro

Saul Neves de Jesus, Universidade do Algarve

Sofia von Humboldt, WJCR, ISPA – Instituto Universitário

Sónia Bernardes, ISCTE-IUL, CIS-IUL, Lisboa

Suely Mascarenhas, UFAM – Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Susana Algarvio, ISPA -IU

Tânia Gaspar, Universidade Lusíada de Lisboa

Margarida Gaspar de Matos, FMH, Univ. Lisboa, ISPA-IU - WJCR Maria Cristina Canavarro, FPCE, Univ. Coimbra Maria Cristina de Sousa Faria, Inst. Politécnico de Beja Maria Eugénia Duarte Silva, FP, Univ. Lisboa	Tânia Rudnicki, FSG Centro Universitário da Serra Gaúcha, Brasil Telmo Mourinho Baptista, Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa Teresa Santos, FMH – Universidade de Lisboa, WJCR, ISPA-IU, Universidade Lusíada de Lisboa
---	---

COORDENAÇÃO DA CC- Isabel Leal, WJCR, ISPA-IU

COMISSÃO DOS PRÉMIOS

José Luís Pais Ribeiro (FPCE-UP/SPPS), coadjuvado pela Comissão Científica.

CONFERENCISTAS CONVIDADOS

Ralf Schwarzer – “Health behavior change: Constructs, mechanisms, and interventions”
FREIE UNIVERSITÄT BERLIN, GERMANY

Susan Michie- “Advancing behavioural science through harnessing Artificial Intelligence: the Human Behaviour-Change Project”
CENTRE FOR BEHAVIOUR CHANGE, UNIVERSITY COLLEGE LONDON

Robert West- “Understanding motivation: making sense of theory”
TOBACCO AND ALCOHOL RESEARCH GROUP, UNIVERSITY COLLEGE LONDON, UK

Bárbara Figueiredo- "Promover e inovar em Psicologia da Saúde: O que (não) sabemos acerca da saúde mental perinatal?"
ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL

António Barbosa- “Itinerários do Luto”
DIRETOR DO CENTRO DE BIOÉTICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUGAL

Maria João Gouveia- "Promover o bem-estar – Um desafio e oportunidade para a psicologia da saúde"
ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO, PROMOTING HUMAN POTENTIAL RESEARCH
GROUP (COORDINATOR) – ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO, PORTUGAL

ORGANIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



O presente livro de resumos encontra-se organizado em duas partes. A parte I corresponde às comunicações orais e escritas; a parte II corresponde aos simpósios orais e escritos.

O bloco das comunicações apresenta todos os resumos organizados por ordem alfabética do título da comunicação. Não é feita distinção entre comunicações orais e escritas.

O bloco dos simpósios está organizado por ordem alfabética do título do simpósio, seguindo-se o resumo do simpósio, precedido de todos os resumos das comunicações integradas nesse simpósio. Não é feita distinção entre simpósios orais e escritos.

perceber os desafios que os enfermeiros enfrentam na Europa.

Palavras-chave: saúde ocupacional, enfermeiros, *engagement*, *burnout*, estudo comparativo

BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM TRABALHADORES PORTUGUESES E BRASILEIROS

Jorge Sinval (jorgesinval@gmail.com)^{1,2}, Sonia Pasion², Cristina Queirós¹, & João Marôco³

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; ³ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e o *Burnout* afetam o bem-estar dos trabalhadores (Halbesleben & Demerouti, 2005). A QVT depende da relação entre as exigências do trabalho e a capacidade de as enfrentar, afetando a vida familiar, social e financeira do trabalhador (Martel & Dupuis, 2006). O *Burnout* é a resposta psicológica ao stress crónico no trabalho, prejudicando a QVT (Halbesleben & Buckley, 2004). Pretende-se avaliar a relação entre QVT e *Burnout* em trabalhadores brasileiros e portugueses de diferentes grupos ocupacionais. Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, utilizando questões de caracterização sociodemográfica e versões portuguesas da QWLS (Sirgy et al., 2001) e OLBI (Halbesleben & Demerouti, 2005) aplicadas a 150 trabalhadores brasileiros e 150 portugueses, com idade média de 36 anos, sendo 67% do sexo feminino e predominando 15% de executivos, 28% profissionais liberais e 19% administrativos. Encontraram-se baixas correlações entre a QWLS e o OLBI, embora na amostra brasileira tenham sido mais fortes e negativas entre o *burnout* e as necessidades sociais, enquanto na amostra portuguesa foram entre o *burnout* e as necessidades de atualização e conhecimento. As diferenças encontradas entre os países sugerem que os decisores organizacionais devem estar atentos a diferentes dimensões da QVT, que podem variar consoante o país dos trabalhadores, de forma a melhor perceber a relação do *burnout* com as necessidades destes.

Palavras-chave: *burnout*, qualidade de vida no trabalho, Brasil, Portugal, estudo comparativo

STRESSE, COPING RESILIENTE E SUPORTE SOCIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Natália Vara (vara.natalia@gmail.com)¹, Helena Pimentel¹, Adília Fernandes¹, & Cristina Queirós²

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; ²FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

A entrada para o ensino superior pode ser uma experiência geradora de stress, dependendo da forma como o estudante lida com as exigências e do suporte social que possui. Apesar do stresse, a capacidade de enfrentar situações adversas facilita uma adaptação positiva (Pais-Ribeiro et al., 2004; Sinclair & Wallston, 2004; Wagnild & Collins, 2009). Pretende-se identificar: os níveis de stress, *coping* resiliente e suporte social em estudantes universitários da FPCEUP e do IPB, bem como suas relações. Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, com recurso a questões de caracterização sociodemográfica, Escala de Stress Percebido (PSS; Trigo et al., 2010), Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS; Ferreira et al., 2004) e Escala Breve de Coping Resiliente (BRCS; Pais-Ribeiro & Morais, 2010), aplicados a 293 estudantes (84% do sexo feminino, 33% provenientes do meio rural, 55% colocados na sua primeira opção de candidatura, e com uma média de idade de 21,1 anos). Detetou-se stresse moderado e moderado *coping* resiliente, bem como elevada satisfação com o suporte social. A análise de regressão demonstrou que a satisfação com o suporte social e o *coping* resiliente são preditores de stress (20% e 16% respetivamente) sendo a dimensão intimidade a que melhor prediz (22%). Confirma-se que os contextos académicos aliados a novas exigências podem constituir experiências stressantes, alertando para a necessidade de promover o *coping* resiliente e o suporte social como variáveis protetoras da saúde mental e bem-

estar dos estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: stress, coping resiliente, suporte social, estudantes, ensino superior

INOVAÇÃO NA AUTOGESTÃO: A APP WECOPE PARA O RECOVERY NA ESQUIZOFRENIA

Raquel Simões Almeida (araquel.almeida4@gmail.com)¹, António Marques², & Cristina Queirós³

¹ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial, Porto, Portugal; Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal; ²FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Existe uma necessidade evidente de expandir o acesso a intervenções terapêuticas eficazes para a esquizofrenia. Atualmente as aplicações tecnológicas (*apps*) vieram melhorar a acessibilidade e qualidade dos cuidados prestados (Ben-Zeev et al., 2014). Este estudo pretende analisar junto de pessoas com esquizofrenia o impacto da utilização da weCOPE, *app* para a autogestão da doença na promoção do *recovery*. Estudo quantitativo, longitudinal, exploratório, com recurso a um questionário de caracterização sociodemográfica e à Escala de Avaliação do Recovery, aplicados antes e depois da utilização da *app* durante 8 semanas. A amostra de conveniência foi constituída por 9 indivíduos com esquizofrenia, 78% do sexo masculino, média de idades de 38 anos e tempo médio de acompanhamento clínico de 10 anos. Através do teste de Wilcoxon identificámos que a *app* produziu uma melhoria significativa no *recovery* ao nível da confiança pessoal e esperança ($z = 0,011$; $p = 0,05$), orientação para objetivos e sucesso ($z = 0,033$; $p = 0,05$) e não dominação por sintomas ($z = 0,033$; $p = 0,05$). O *score* total da escala apresentou resultados significativos ($z = 0,008$; $p = 0,05$). Os resultados demonstraram que a weCOPE pode contribuir para a melhoria no *recovery*, sendo fundamental a personalização da intervenção e articulação com um profissional de saúde mental. Assim, as *apps* podem apoiar a gestão autónoma da doença, sendo importante analisar o impacto na sintomatologia e funcionalidade.

Palavras-chave: aplicação móvel, esquizofrenia, autogestão, *recovery*

TERAPIA DE RECICLAGEM INFANTIL: APLICAÇÕES PRÁTICAS

Coordenador/a: Margareth Silva Oliveira

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
e-mail: marga@puers.br

Sabe-se que muitos, se não a maioria dos transtornos psiquiátricos, têm seu início na infância ou adolescência e apresentar um transtorno mental neste período é um potente fator de risco para uma série de problemas psiquiátricos no desenvolvimento posterior. Dentre os transtornos mentais mais prevalentes na infância estão a ansiedade e a depressão. Portanto é importante que se tenham intervenções precoces para tentar evitar uma progressão dos sintomas. Uma atual possibilidade de tratamento é a Terapia de Reciclagem Infantil (TRI), um protocolo desenvolvido com o objetivo de adaptar e inovar no modelo cognitivo da ansiedade e depressão das Terapias Cognitivo-Comportamentais, destinado à infância e pré-adolescência. Este protocolo visa inovar tanto em linguagem, utilizando diversas metáforas, quanto em técnicas, adaptadas para a utilização com este público. Esse simpósio visa apresentar as pesquisas que estão sendo realizadas com esse protocolo com crianças entre 8 e 12 anos, de ambos os sexos. Além dos resultados, que são considerados significativos e importantes para a prevenção e promoção do bem-estar e saúde mental. Será exposto um estudo de caso, demonstrando a eficácia do protocolo TRI, utilizado como tratamento para uma criança, do sexo feminino de 11 anos de idade e que apresentava sintomatologia clínica depressiva. Além disso, serão apresentados instrumentos utilizados para a realização da avaliação sintomatológica, do funcionamento da criança e do responsável e do coeficiente intelectual.